



24,25 e 26 de Agosto de 2023

Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."**

Paulo Freire

Estágio Supervisionado em Matemática: experiências vivenciadas em salas de aulas de turmas dos anos finais do ensino fundamental

Jéssica Silva de Brito¹

Alan Gonçalves Lacerda²

Resumo

Neste relato, apresento algumas experiências que obtive a partir das atividades de estágio supervisionado, do curso de licenciatura em matemática, da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Marajó/Breves. Tais atividades constituem-se em observações e regências no ensino fundamental maior, tendo como objetivo buscar refletir sobre as melhores formas de intervir, propositivamente, em meu processo formativo, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativa no âmbito da sala de aula. Visto que as práticas de estágio têm como um de seus principais objetivos oferecer aos graduandos uma conexão entre a teoria e a prática, durante a execução das atividades foi possível pontuar algumas questões a serem discutidas neste trabalho, tais como: a relação do professor-aluno, metodologias de ensino, os recursos didáticos e a estrutura física da instituição estagiada.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Matemática; Regência.

1. Introdução

Este relato de experiência se refere às práticas de observação e regência efetivadas durante o estágio da disciplina de matemática dos anos finais do ensino fundamental, sendo realizadas em uma escola da rede pública do município de Breves/PA. Para a abordagem desta experiência, apresento algumas constatações, tais como: a relação professor-aluno, estratégias e metodologias de ensino adotadas, os recursos didáticos utilizados e a estrutura física do estabelecimento de ensino.

¹ Discente do curso de licenciatura em matemática da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Marajó/Breves. E-mail: jessicajhessy98@gmail.com

² Docente da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Marajó/Breves. Email: alanlacerda@ufpa.br

24,25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório, em que se objetiva efetivar, na prática, reflexões e vivências essenciais para a formação de um professor. Neste trabalho, as discussões apresentadas se situam nos anseios e desafios de ensinar matemática. O estágio em uma instituição escolar é uma determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (nº 9.394/96), que o dispõe como um ato educativo que visa à preparação do aluno estagiário ao exercício docente.

Sendo assim, o presente relato reúne as ações transcorridas pela primeira autora deste trabalho e seu orientador de estágio, em que buscamos refletir sobre as melhores formas de intervir, propositivamente, em meu processo formativo.

2. Vivências e aprendizagens nos anos finais do ensino fundamental

Além de garantir aos estagiários um espaço de vivência rico, o campo da prática ainda possibilita a articulação entre a teoria e a prática. Diante disso, neste trabalho, relato e analiso as experiências ocorridas na disciplina intitulada Estágio Supervisionado III, da graduação em matemática na Universidade Federal do Pará. Tal prática se consistiu a partir da observação e regência efetivadas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Muitas vezes, o estágio supervisionado é o primeiro contato que o graduando tem com o seu campo de atuação, ocorrendo a partir da observação, da participação e da regência, que possibilitam ao licenciando fazer reflexões acerca de suas futuras ações profissionais. Em contexto educacional, ao realizar tais atividades, o estagiário passa a observar a educação com outra perspectiva, procurando compreender a realidade da escola, o comportamento dos alunos, o ambiente da sala de aula etc. A partir de tais elementos, ele começa a refletir, criticamente, sobre possíveis ideias de como poderá atuar futuramente.

A seguir, saliento as experiências vivenciadas durante as atividades de campo que serão abaixo discutidas, tais como: a relação professor, aluno e saber; as estratégias e metodologias de ensino adotadas; os recursos didáticos utilizados; e estrutura física do estabelecimento de ensino.



2.1 Relação professor, aluno e saber

Quando se fala de matemática e seu ensino, normalmente, consideramos que para saber ensinar basta um domínio do conteúdo a ser ministrado. Entretanto, para que haja uma eficiente atuação diária do professor, é imprescindível uma organização da aula que não se remeta apenas aos domínios dos conteúdos, mas, para além, ao trato desses no seio da relação professor, aluno e saber, conforme podemos observar na ilustração presente na Figura 1 (Triângulo – professor, aluno e saber):



Figura 1: Triângulo didático.

Fonte: Almouloud (2007)

A relação esquemática no “triângulo”, proposto por Yves Chevallard, remete-nos a um fenômeno complexo que precisa de numerosas mediações (D’AMORE, 2007). Nesse triângulo, estão contidos os temas que formam o conjunto dos conhecimentos e práticas escolares necessárias para que um professor assuma em sala. Em conformidade com D’Amore (2007), verificou-se, neste trabalho, que há um leque amplo de tarefas e uma grande variedade de ações que propõem respostas ao ensino e aprendizagem de matemática, conforme percebidas nas atividades de estágio.

Ademais, no estágio, ocorreu uma situação de ensino alusiva às ideias concebidas por Cunha (2011 p. 149 a 158), que situa o “bom professor” como aquele que apresenta uma boa relação na sala de aula, tanto em relação ao conteúdo a ser ensinado quanto aos aspectos afetivos. Isto me fez perceber que há outras relações entre o professor, aluno e o ensino, que são importantes canais de comunicação, a saber, o desenvolvimento emocional nas aulas de matemática.

24,25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."**
Paulo Freire

Neste sentido, Aquino (1996, p. 34), salienta os posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e ao conteúdo, asseveram que se a relação entre professor-aluno for positiva, há maior chance de os educandos terem um aprendizado mais eficaz.

2.2 Estratégias e metodologias de ensino adotadas

No que diz respeito à utilização de estratégias e metodologias de ensino, observei que há uma predominância da metodologia tradicional, que ocorre, em sua maioria, de forma expositiva. Nestes modelos, a aula gira em torno do professor, que é visto como o detentor do conhecimento, e se resume apenas à transmissão de conteúdos e memorização de definições e fórmulas para posterior aplicação de exercícios. De acordo com Libâneo (2017), este tipo de ensino está presente na maioria de nossas escolas, constituindo-se como uma forma peculiar e empobrecida com limitações pedagógicas.

Para fazer frente a esse ensino tradicional, busquei realizar minha regência nos pressupostos de uma aula baseada em aprendizagens e metodologias ativas. Para Paiva (2016), a aula com metodologias ativas é um conjunto de práticas centradas no aluno de forma que ele aprenda os conhecimentos propostos por meio da interação com os colegas, estimulando o pensamento crítico. Assim, as metodologias ativas podem representar um fazer pedagógico com enfoque no aluno. Um exemplo de como tal abordagem pode ser efetivada é a recorrência da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que tem como enfoque, segundo Borochovcicius e Tortella (2014, p. 263), “tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos.”

Sendo assim, para a didática da matemática, é fundamental optar por realizações de tarefas apropriadas, que possam servir de base para uma prática rica e multifacetada, bem como encontrar oportunidades para que os alunos reflitam sobre o trabalho realizado (PONTE, 2020). Assim, assimilar as tarefas de matemática com os acontecimentos do cotidiano dos alunos, é uma das muitas maneiras de despertar o interesse, desse modo, a aula passa a girar em torno do aprendizado do aluno, e o professor está ali com um papel mais voltado a mediar o conhecimento.

24,25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

2.3 Recursos didáticos utilizados

Consideramos recursos didáticos todo e qualquer material que seja útil para o processo de ensino-aprendizagem, como calculadoras, giz, jogos, canetas, instrumentos tecnológicos, dentre outros. Esses recursos são utilizados para tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e efetivas, permitindo que os alunos aprendam de forma mais visual, auditiva ou prática, de acordo com o seu perfil. Além disso, os recursos didáticos podem ser adaptados de acordo com as necessidades e objetivos de cada disciplina, nível de ensino e público-alvo. Quando utilizados de maneira correta, os recursos didáticos são importantes para facilitar a compreensão dos conteúdos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e interessante.

O uso da tecnologia como recurso didático é cada vez mais comum nas salas de aula, já que as ferramentas digitais podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de forma significativa. A tecnologia pode ser utilizada de diversas formas como recurso didático, como, por exemplo, a partir de aplicativos e softwares educativos, visto que existem muitas dessas ferramentas que são voltadas ao campo educacional, que podem, assim, auxiliar no aprendizado, oferecendo exercícios interativos, jogos, simuladores e outros recursos que tornam as práticas escolares mais dinâmicas e atraentes aos alunos. Contudo, diante limitações de recursos midiáticos em sala de aula, e dos problemas decorrentes de acesso à internet, no município de Breves, a dinamicidade no ensino por meio das tecnologias digitais foi escassa.

Ademais, a internet pode oferecer uma infinidade de conteúdos que podem complementar o aprendizado, como vídeos, textos, infográficos, imagens, entre outros. Também se pode citar a utilização de plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem, que permitem a criação de aulas virtuais, disponibilização de conteúdos, realização de atividades e interação entre professores e alunos.

A partir do momento em que o professor muda os processos de ensino, utilizando-se das tecnologias em suas aulas, passa a inserir uma necessidade de uma aprendizagem contínua para ele próprio, pois essas ferramentas propiciam uma nova abordagem dos conteúdos (PONTE, 2000). Desse modo, exige-se do docente não somente o domínio da

24,25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

matéria a ser ministrada, mas também das tecnologias, uma vez que, quando se opta por recursos tecnológicos, o profissional se sujeita a diversas dúvidas e resultados inesperados que podem surgir de uma combinação de teclas (BORBA; PENTEADO, 2001).

No que diz respeito a utilização do celular em sala durante as aulas de matemática, durante o estágio, notei que o professor não permite que os alunos o usem, pois alguns fazem isso de forma indevida, como para copiarem suas atividades da internet, não tendo, nesse sentido, uma preocupação em ler e compreender o que estão escrevendo.

Segundo Carneiro (2002), a resistência ao uso de tecnologias vai sendo quebrada à medida que elas vão se tornando cada vez mais familiares e acessíveis, a ponto desses sentimentos de resistência serem substituídos por ações de reflexão crítica necessárias aos avanços dessas tecnologias em contexto escolar. O professor que está disposto a inovar nas metodologias em sala de aula estará saindo de sua zona de conforto, assumindo um contexto em que deverá estar preparado para possíveis problemas e dúvidas que surgirão.

2.4 Estrutura física do estabelecimento de ensino

A estrutura física de uma escola deve estar alinhada com os objetivos pedagógicos da instituição. Nesse sentido, é indispensável que tal estrutura atenda às necessidades dos alunos, e confirme a missão educacional ao possibilitar uma aplicação eficaz do Projeto Político Pedagógico (PPP). A influência que a infraestrutura escolar pode acarretar a qualidade da educação, por meio de adequadas instalações e espaços físicos, como a partir da implementação de laboratórios de ensino e informática, pode contribuir para um melhor desempenho dos alunos nas aulas e atividades. Conforme sugerem Marri e Racchumi (2012), a associação positiva entre infraestrutura escolar e desempenho dos alunos pode promover aprendizagens mais eficazes por meio dessas instalações.

Durante o estágio, no que diz respeito a estrutura física da escola, pude observar que a instituição tem um espaço amplo, porém as salas de aula são muito pequenas; não há um laboratório de informática onde os alunos possam desenvolver várias atividades, inclusive as da disciplina de matemática; as salas de aula são muito quentes, apenas as do fundamental menor possuem alguns materiais didáticos que podem auxiliar no ensino da matemática; os recursos tecnológicos são escassos, há apenas dois projetores que devem

24,25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."**
Paulo Freire

ser reservados antecipadamente para uso em sala de aula. Para Lorenzato (2006), todo profissional deve ter um local apropriado de trabalho, no caso específico do professor, esse ambiente deve possuir diferentes instrumentos disponíveis para uma ação metodológica diferenciada.

3. Considerações Finais

O ensino da matemática vem passando por diversas mudanças ao longo do tempo, e isso tem contribuído para que ocorram diversificações na maneira de ensinar e aprender essa ciência. As tradicionais metodologias e práticas, embora ainda venham sendo reproduzidas em sala de aula, têm-se mostrado insuficientes diante as demandas de novas abordagens, como a partir da utilização de recursos e ferramentas tecnológicas.

De modo geral, o meu estágio supervisionado no ensino fundamental em matemática foi uma experiência enriquecedora, que me permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante minha formação acadêmica. Ao longo do estágio, aprendi a importância da comunicação efetiva com os alunos, bem como a necessidade de adaptar meu ensino a diferentes estilos de aprendizagens. Além disso, pude experimentar diferentes estratégias de ensino e avaliação, o que me ajudou a aprimorar minhas habilidades como educador.

Acredito que esta experiência foi fundamental para o meu desenvolvimento profissional, pois me permitiu identificar minhas principais fortalezas e áreas em que ainda preciso melhorar. Além disso, pude perceber como a educação matemática é crucial para o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, e como posso contribuir para suas formações como cidadãos críticos e conscientes.

4. Referências

ALMOULOU, S. **Fundamentos da didática da matemática**. Curitiba: UFPR, 2007.

AQUINO, J. G. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996.

24,25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."**
Paulo Freire

BORBA, M.C.; PENTEADO, M.G.P. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014.

CARNEIRO, R. **Informática na educação**: representações sociais no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, M. I. A Relação Professor-Aluno. In VEIGA, I. P. A. (org). **Repensando a Didática**. Ed. 29. São Paulo: Papirus, 2011. p. 149-158.

D'AMORE, B. **Elementos de didática da matemática**. Tradução de Maria Cristina Bonomi. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

LORENZATO, S. **O Laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARRI, I. RACCHUMI, J. Infraestrutura escolar e desempenho educacional em Minas Gerais: possíveis associações. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 28., 2012, Águas de Lindoia. *Anais...* Águas de Lindoia, SP: Abep, 2012. Disponível em:
<[http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER\[596\]ABEP2012.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER[596]ABEP2012.pdf)>.
Acesso em: 14 de abril de 2023.

PONTE, J. P. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?** Revista Ibero-americana de Educação, n. 24, 2000, p.63-90.